ACERVO DE MINISTRAÇÕES / 11/06/2024

A fé que agrada a Deus

Pregador: Bispo Gilberto Silva

Data da reunião: 11/06/2024

Texto bíblico principal: 2 Pedro 1:5-7, como ponto de partida da série; Romanos 8:1-2, na exposição sobre a liberdade em Cristo.

Referências de apoio: Alusões à salvação pela graça mediante a fé, ao justo vivendo pela fé, à fé dos demônios, a Romanos 8:38-39, ao carcereiro de Filipos e à troca das vestes do sumo sacerdote Josué em Zacarias.

Abordagem: Temática e doutrinária: desenvolvimento do tema da fé iniciado em 2 Pedro 1.

A fé que agrada a Deus se firma na obra redentora de Cristo e sustenta uma vida de perdão, liberdade, filiação e crescimento em santidade.

1. Introdução

A caminhada de excelência começa com a fé. Entretanto, falar de fé exige esclarecer em quem e em que ela se apoia. A convicção cristã não é apenas confiança na própria capacidade de crer nem simples reconhecimento da existência do mundo espiritual.

A mensagem concentra-se na obra de Jesus: sua entrega, seu sangue e sua morte como suficientes para o perdão dos pecados. Essa confiança inicia a vida cristã e continua sustentando-a. O justo vive pela fé, e o ministério precisa comunicar essa realidade de forma clara.

2. Desenvolvimento

2.1 Distinga assentimento religioso de confiança redentora

Base: 2 Pedro 1:5; alusões à fé dos demônios e à salvação pela graça.

Reconhecer que Deus existe ou que Jesus viveu não resume a fé salvadora. O ensino distingue informação aceita e confiança pessoal no sacrifício de Cristo. A questão decisiva é receber sua obra como resposta suficiente ao próprio pecado.

A mensagem lembra que os demônios reconhecem realidades espirituais, mas não participam da redenção destinada aos homens. Esse contraste destaca que a fé cristã precisa alcançar o coração e a relação com o Salvador. Cristo e sua obra, e não o ato de crer isolado de seu objeto, estão no centro do evangelho.

2.2 Receba a liberdade da culpa e da condenação

Base: Romanos 8:1-2.

Paulo anuncia a ausência de condenação para os que estão em Cristo e a liberdade produzida pelo Espírito. A fé acolhe esse anúncio e deixa de viver como se o perdão ainda dependesse de pagar a mesma dívida indefinidamente. A cruz é apresentada como o lugar em que Cristo tratou a culpa.

O sentimento persistente de condenação pode paralisar a pessoa e comprometer seus relacionamentos. Na aplicação pastoral, receber o perdão de Deus permite também lidar consigo mesmo e com os outros de forma mais livre. A comunidade precisa ouvir as boas novas do perdão, e não apenas recordar continuamente sua condição passada.

2.3 Viva a nova identidade de filho e habitação do Espírito

Base: Aplicações sobre filiação, novo nascimento e nova natureza.

A fé recebe uma nova relação com Deus. O cristão é chamado a compreender-se como filho amado, pertencente ao Senhor e habitado pelo Espírito. Essa identidade orienta o crescimento, em vez de reduzir a pessoa a seus erros anteriores.

A mensagem distingue tropeços durante o amadurecimento e abandono da fé. Afirma a segurança da filiação enquanto se permanece confiando em Cristo, sem defender que a salvação jamais possa ser perdida: a possibilidade de deixar de crer é expressamente reconhecida. Esse ensino busca enfrentar o medo de perder a relação com Deus a cada falha, sem legitimar escravidão ao pecado.

Ser morada de Deus alcança a vida inteira. Trabalho, estudo, família, lazer e viagens pertencem à mesma existência em Cristo. A espiritualidade não fica restrita ao templo ou ao horário do culto.

2.4 Confie no que a Palavra anuncia a seu respeito

Base: Romanos 8:1-2; alusão a Romanos 8:38-39.

A convicção da fé aprende a receber como verdade o que Deus declara. Perdão, presença, filiação e esperança eterna precisam ser mais do que expressões repetidas. Devem formar a maneira de enfrentar o presente e de olhar para o futuro.

A certeza do amor de Deus sustenta a caminhada diante do medo e das dificuldades. A mensagem também aplica à própria família a palavra dirigida ao carcereiro de Filipos, como expressão pessoal de fé e intercessão. O ponto pastoral é servir de canal para que pessoas próximas conheçam Cristo.

2.5 Faça da identidade recebida um chamado à santidade

Base: Alusão à troca das vestes de Josué em Zacarias.

A mudança das vestes do sumo sacerdote ilustra a ação graciosa que remove a sujeira e oferece uma nova condição. A mensagem usa essa cena para apresentar uma igreja perdoada e preparada por Deus. O perdão recebido torna-se fundamento para uma vida diferente.

A ilustração da roupa limpa reforça o cuidado: quem reconhece a limpeza deseja preservá-la. Anunciar ao cristão quem ele é em Cristo deve encorajá-lo a viver de maneira coerente. A liberdade proclamada inclui libertação do domínio do pecado e amadurecimento em santidade.

2.6 Ofereça às pessoas a resposta do evangelho

Base: Aplicação pastoral da suficiência da cruz.

Descrever a culpa e repetir a gravidade do pecado não entrega, por si só, a solução. A igreja precisa anunciar Jesus e a obra pela qual ele salva. O remédio apresentado pela mensagem é a cruz, recebida com fé.

Quem anuncia essa liberdade precisa primeiro compreendê-la e recebê-la. A figura de alguém fora da prisão que abre a porta para outros resume o chamado pastoral: sirva a partir da liberdade que Cristo lhe concedeu e ajude os ouvintes a caminhar nessa mesma realidade.

3. Aplicação

1. Examine se sua confiança está na obra de Cristo ou em sua capacidade de compensar os erros. Releia Romanos 8:1-2 em oração.

2. Observe a linguagem de suas mensagens: ela apresenta claramente o perdão e a nova vida, ou deixa os ouvintes apenas diante de sua culpa?

3. Ensine a nova identidade como fundamento de responsabilidade e santidade. Acompanhe com cuidado quem encontra dificuldade para receber o perdão.

4. Considere uma área cotidiana em que precisa viver de forma coerente com a presença do Espírito. Transforme essa convicção em uma escolha concreta.

4. Conclusão

A fé cristã se volta para o Salvador e permanece apoiada em sua obra. O perdão recebido inaugura uma vida de filiação, liberdade e transformação contínua.

Proclame Cristo com clareza e viva da mesma graça que anuncia. Uma comunidade fortalecida nessa fé encontra motivo para abandonar a escravidão do pecado e prosseguir em santidade.

Fonte da mensagem: youtube.com/watch?v=p0F7NkmEAI4

Esboço temático que preserva a argumentação e as distinções doutrinárias da ministração. Os episódios sem localização na fala foram identificados como alusões; a identificação do livro de Zacarias foi corrigida durante o próprio encontro. Não é transcrição literal.